RBPsicoterapia
Revista Brasileira de Psicoterapia
Volume 24, número 1, abril de 2022
www.rbp.celg.org.br

ARTIGO DE REVISÃO

Evidências científicas sobre os benefícios da religião/espiritualidade em pacientes oncológicos

Scientific evidence of the benefits of religion/spirituality in patients with cancer

Evidencia científica sobre benefícios de la religión/espiritualidad en pacientes oncológicos

Fábio Craidy Bührer [a], Felipe Ornell [b]

[a] Psicólogo – Porto Alegre/RS – Brasil. [b] Centro de Pesquisa em Álcool e Drogas – HCPA/UFRGS – Porto Alegre/RS – Brasil.

DOI 10.5935/2318-0404.20220005

Resumo

Introdução: O câncer é uma condição altamente prevalente. Os efeitos da doença e/ou do tratamento extrapolam a esfera física, afetando a saúde mental, a funcionalidade e os relacionamentos familiares e sociais. Em pacientes oncológicos, a religião/espiritualidade (R/E) está presente e tem sido associada a benefícios em diversas esferas. Porém, ainda há poucas publicações científicas abordando este tema na língua portuguesa. Objetivo: Investigar as evidências científicas sobre os benefícios da R/E em pacientes oncológicos a partir de uma revisão rápida de literatura. Método: a busca sistematizada foi realizada em agosto de 2020, no PubMed, a partir das palavras-chave cancer and religion or religiosity or spirituality. Foram recuperados 1.106 artigos publicados entre 2000 e 2020, dos quais 31 revisões sistemáticas ou meta-análises preencheram os critérios de inclusão. Resultados: Há evidências que, em pacientes oncológicos, a R/E tem efeitos positivos na saúde mental, incluindo redução da ansiedade, depressão e estresse, além de melhora no humor e aceitação. Na saúde física, está associada à redução na fadiga e melhora do sono. Na saúde social, influencia a manutenção/ampliação da rede de apoio. Na qualidade de vida, destacam-se o bem-estar físico e espiritual, redução de efeitos colaterais, diminuição do humor negativo e angústia, estados afetivos mais positivos e maiores níveis de autoestima. Conclusão: Estratégias que envolvem R/E parecem promissoras na abordagem complementar de pacientes oncológicos, estando associadas à melhora da saúde mental, física, social e qualidade de vida. O avanço nas pesquisas deve continuar, principalmente em relação aos mecanismos em que a R/E impacta a saúde.

Palavras-chave: Câncer; Religião; Espiritualidade

Abstract

Introduction: Cancer is a highly prevalent condition. The effects of the disease and/or treatment go beyond the physical sphere, affecting mental health, functionality and family and social relationships. In cancer patients, religion/spirituality (R/S) is present and has been associated with benefits in several spheres. However, there are still few scientific publications addressing this topic in Portuguese. Objective: To investigate the scientific evidence on the benefits of R/S in cancer patients from a quick literature review. Method: the systematic search was carried out in August 2020, in PubMed, using the keywords cancer and religion or religiosity or spirituality. A total of 1,106 articles published between 2000 and 2020 were retrieved, of which 31 systematic reviews or meta-analyses met the inclusion criteria. Results: There is evidence that, in cancer patients, R/S has positive effects on mental health, including reduced anxiety, depression and stress, in addition to improving mood and acceptance. In physical health, it is associated with reduced fatigue and improved sleep. In social health, it influences the maintenance/expansion of the support network. In terms of quality of life, physical and spiritual well-being, reduced side effects, decreased negative mood and anguish, more positive affective states and higher levels of self-esteem stand out. Conclusion: Strategies involving R/S seem to be promising in the complementary approach of cancer patients, being associated with improved mental, physical and social health and quality of life. Advances in research should continue, especially in relation to the mechanisms by which R/S impacts health.

Keywords: Cancer; Religion; Spirituality

Resumen

Introducción: el cáncer es una enfermedad de alta prevalencia. Los efectos de la enfermedad y/o tratamiento van más allá del ámbito físico, afectando la salud mental, la funcionalidad y las relaciones familiares y sociales. En los pacientes con cáncer, la religión/espiritualidad (R/E) está presente y se ha asociado con beneficios en varias esferas. Sin embargo, todavía hay pocas publicaciones científicas que aborden este tema en portugués. Objetivo: Investigar la evidencia científica sobre los beneficios de la R/E en pacientes con cáncer a partir de una revisión rápida de la literatura. Método: la búsqueda sistemática se realizó en agosto de 2020, en PubMed, utilizando las palabras clave cáncer y religión o religiosidad o espiritualidad. Se recuperaron un total de 1106 artículos publicados entre 2000 y 2020, de los cuales 31 revisiones sistemáticas o metanálisis cumplieron los criterios de inclusión. Resultados: Existe evidencia de que, en pacientes con cáncer, la R/E tiene efectos positivos sobre la salud mental, incluida la reducción de la ansiedad, la depresión y el estrés, además de mejorar el estado de ánimo y la aceptación. En salud física, se asocia con una reducción de la fatiga y una mejora del sueño. En salud social, influye en el mantenimiento/expansión de la red de apoyo. En cuanto a calidad de vida, bienestar físico y espiritual, se destacan la reducción de efectos secundarios, la disminución del estado de ánimo negativo y la angustia, estados afectivos más positivos y mayores niveles de autoestima. Conclusión: Las estrategias que involucran R/E parecen ser prometedoras en el abordaje complementario de los pacientes con cáncer, ya

que se asocian con una mejor salud mental, física y social y calidad de vida. Deben continuar los avances en la investigación, especialmente en relación con los mecanismos por los cuales la R/E impacta la salud.

Palabras clave: Cáncer; Religión; Espiritualidad

Introdução

O câncer é uma das principais causas de morte no mundo, independentemente da renda. Prospecta-se um aumento no número de óbitos nos próximos anos, o que pode ser explicado, entre outros fatores, pelos estilos de vida que aumentam o risco da doença e pelo envelhecimento das populações[1]. Em 2018, mais de 18 milhões de novos casos foram registrados no mundo[2]. A estimativa para o Brasil indica 625 mil casos de câncer para cada ano do triênio 2020-2022[3].

Diante da doença é comum que os pacientes realizem uma reflexão ampliada sobre a sua história, suas relações afetivas e o futuro[4]. Isso também contribui para um número crescente de pessoas que buscam apoio na R/E[5]. Estima-se que, aproximadamente, 68% da população mundial qualifica alguma forma de espiritualidade como algo importante em suas vidas[6]. Sobre as definições de R/E, entende-se que a religião está organizada em práticas, crenças e símbolos. Permite aproximar o transcendente e criar uma vida em comunidade com mais responsabilidade[8]. A religiosidade aparece como uma extensão de cada indivíduo que acredita, segue e/ou pratica uma religião[9]. A espiritualidade é definida como algo interno, pessoal, uma expressão emocional que surge da busca do sagrado[10]. Pode manifestar-se atribuindo um sentido à vida, o que leva à transcendência e, até mesmo, como uma jornada para o autodescobrimento. Justamente por ser um termo amplo, não existe um consenso sobre sua definição[11]. A diversidade surge formando um mosaico de religião para religião, de espiritualidade para espiritualidade e de indivíduo para grupos, em que os elementos não são os mesmos[12].

Somente na década de 90 e na virada do século XXI, o interesse científico pela relação entre R/E e saúde ganhou mais força. Estudos começaram a ser desenvolvidos não apenas por grupos de pesquisadores dos Estados Unidos, mas também por cientistas no Canadá, Grã-Bretanha, Alemanha, entre outros[13]. Em 1993, menos de cinco escolas médicas americanas possuíam a disciplina de R/E. Em 15 anos, o número subiu para mais de 100. Já nas escolas britânicas, 59% apresentavam cursos relacionados ao tema[14]. Na Psicologia, a maioria dos profissionais já reconhece a R/E como elemento importante da diversidade humana[15].

Organizações que atuam com pacientes oncológicos estão aceitando formalmente a relevância da avaliação de R/E e o papel potencial que podem servir na prestação de cuidados[16]. Em uma pesquisa com membros internacionais da Associação Multinacional de Cuidados de Apoio ao Câncer, quase 40% dos provedores disseram explorar as preocupações espirituais de seus pacientes[17].

Apesar de organizações internacionais e grupos de pesquisa explorarem o tema da R/E em pacientes oncológicos, ainda há pouca bibliografia científica publicada em português. Logo, surge a necessidade de identificar os possíveis benefícios dessa prática na saúde dos indivíduos. Esse trabalho tem por objetivo

investigar as evidências científicas sobre os benefícios da R/E em pacientes oncológicos a partir de uma revisão rápida de literatura.

Método

Uma revisão sistematizada rápida foi realizada em agosto de 2020, no banco de dados PubMed, a partir das seguintes palavra-chave: cancer(meshterms) and religion(meshterms) or religiosity(meshterms) or spirituality(meshterms). Foram recuperados os artigos publicados entre os anos de 2000 a 2020, sendo selecionadas revisões sistemáticas e meta-análises. No total, 1.106 artigos foram encontrados. Para seleção, foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: artigos relacionando R/E e câncer, revisões sistemáticas e meta-análises, pacientes em tratamento de câncer, artigos internacionais no idioma inglês e publicações no período estabelecido. Os critérios para exclusão foram: artigos com foco somente na importância da R/E para profissionais da saúde e cuidadores, erratas de artigos previamente publicados, artigos em duplicidade e publicações fora do período estabelecido. Como delimitação, foram apontadas as influências positivas da R/E em pacientes oncológicos durante todos os estágios do processo contínuo do câncer.

Resultados

No total, 1.106 artigos foram encontrados. A partir da leitura dos títulos e resumos, 67 artigos foram selecionados. A partir desse número, sete artigos não foram localizados em bases de dados indexadas e um artigo foi encontrado em outra língua (turco). No total, 59 artigos foram selecionados. Após a leitura na íntegra, 28 artigos foram excluídos. Esses dados estão apresentados na Figura 1. No total, 31 artigos foram incluídos e o seu conteúdo extraído e documentado em uma tabela do Microsoft Word®, registrando as seguintes informações: 1. Título, 2. Revista, 3. Ano, 4. Autores, 5. Objetivo, 6. Tipo de Método, 7. Tipo de Câncer, 8. Principais Resultados, 9. Conclusão, 10. Limitação (Tabela 1). Posteriormente, essas informações foram lidas e analisadas, orientando a descrição, análise e interpretação dos resultados. Foram identificados 18 artigos relacionados à saúde mental, com redução na ansiedade, depressão e estresse. Conforto e bem-estar emocional também foram relatados, além de melhorias observadas no humor e aceitação. Dos artigos selecionados, 13 indicaram benefícios na saúde física, incluindo melhora no sono e redução da fadiga. Dos 6 artigos que indicaram aspectos da saúde social, pontos relevantes surgiram como a importância da rede de apoio, favorecendo questões práticas e emocionais. Referente à qualidade de vida, 11 artigos trouxeram aspectos sobre diversos benefícios, englobando bem-estar físico e espiritual, menor depressão, ansiedade reduzida, diminuição da angústia e humor negativo, e uma melhor qualidade do sono.

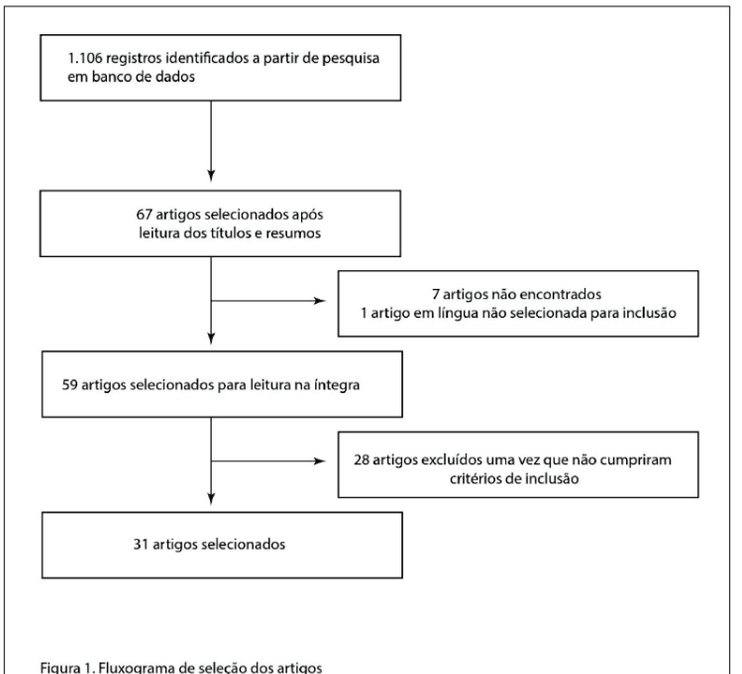

Figura 1. Fluxograma de seleção dos artigos

Discussão

Os principais resultados desta revisão rápida demonstram que, em pacientes oncológicos, a R/E está associada a melhoras na saúde mental (incluindo depressão e ansiedade), na saúde física (incluindo fadiga e sono), na saúde social e na qualidade de vida. Torna-se um recurso frequentemente utilizado.

Devido ao grande número de pacientes com câncer que descrevem R/E como um dos fatores mais importantes no enfrentamento de sua doença, entende-se que essa relação desempenha um papel benéfico na saúde mental[18,19]. Dezoito estudos avaliados relataram evidências encontradas a esse respeito[7,18,27-34,19-26]. Essas pesquisas estão em consonância com investigações prévias, demonstrando que a R/E oferece recursos intra e interpessoais para gerenciar o sofrimento e aumentar a adaptação saudável[18], podendo orientar os pacientes com câncer e seus familiares a encontrar sentido, esperança e possibilidade de alegria diante da realidade da doença[19].

Sabe-se que os processos envolvidos no tratamento oncológico podem interferir nas rotinas diárias, nos relacionamentos e em outros aspectos da vida, contribuindo na influência dos sintomas emocionais. Entre os fatores que surgem, ansiedade, depressão, humor negativo e estresse emocional aparecem como causas comuns relatadas[28]. Diante disso, evidências mostram que a R/E pode ter efeitos benéficos nos resultados psicológicos[21] e torna-se útil para lidar com o sofrimento psíquico[19].

Em alguns estudos, participantes de grupos relataram melhorias significativas no afeto positivo em comparação com grupos controle. Também foi verificada redução do estresse, da depressão e da ansiedade, e melhora do funcionamento cognitivo e emocional em mulheres com câncer de mama. Evidências também apontaram para redução do sofrimento[28,31], aumento de energia e aceitação[25].

A diminuição do estresse, especificamente, pode contribuir para que pacientes identifiquem e avaliem problemas com maior equilíbrio emocional, melhorando até mesmo a experiência da radioterapia[29]. Além dos indicadores subjetivos discutidos anteriormente, há evidências que o ioga, por exemplo, possibilite a regulação do cortisol[24], influenciando a sensibilidade do receptor anti-inflamatório de glicocorticóides[29].

Considerando outras diversas dimensões de R/E, significado/paz também surge como um fator que está fortemente associado à saúde mental e bem-estar emocional[7]. Como enfrentamento, as dimensões afetivas de R/E contemplam uma sensação de paz, conforto e ânimo, que pode auxiliar os pacientes durante as circunstâncias difíceis[23]. Em pacientes com câncer avançado, muitos estudos demonstraram o valor da fé religiosa e a conexão com Deus ou poder superior. Na medida em que os pacientes atribuíram significado a sua experiência, percebeu-se maior autoestima e menor ansiedade[20]. Mulheres com câncer de mama na fase avançada citaram dimensões da espiritualidade como fundamentais quanto à experiência da doença; servindo de caminho para melhorar o enfrentamento individualizado da dor e auxiliar no manejo da dor[30]. Sentimentos de reverência, empoderamento ou identidade de R/E também podem contribuir durante os desafios do diagnóstico. Essa fonte de significado traz junto crenças ou visões de mundo que revelam-se importantes para a adaptação dos pacientes[23].

Em relação à saúde física, treze estudos avaliados demonstraram uma influência positiva da R/E[23,24,39-41,25,28,29,31,35-38]. Essas evidências indicam melhora da recuperação física, aumentando também a resiliência e a própria qualidade de vida após o diagnóstico do câncer, independentemente do estágio da doença[38]. Práticas de ioga também são exemplos de estratégias que incorporam elementos da R/E, no entanto, sem almejar uma finalidade dogmática. Observa-se que essas práticas acumulam evidências de melhora na função física[31,41]. Uma explicação psicobiológica também pode fornecer insights para compreender esses fenômenos. Estudos anteriores observaram os efeitos de R/E em vários sistemas reguladores neurobiológicos, incluindo o sistema nervoso simpático (SNS), o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HPA) e o córtex cingulado anterior (CCA). Também foi visto que a meditação, o perdão e outros pensamentos e práticas religiosas comuns reduzem a excitação nos sistemas reguladores do estresse, como o SNS e o HPA[42]. Dois outros pontos fundamentais ligados à saúde física são a fadiga e o sono, muito comuns em pacientes com câncer. As evidências de resultados físicos e biomédicos sugerem uma melhoria em relação a esses fatores específicos[28,29,31,35-37,39-41].

Em relação aos aspectos psicossociais, sabe-se que as atividades religiosas foram destacadas por muito tempo[43]. É através da saúde social que pacientes permanecem ativos em papéis junto aos seus grupos de convívio. Essa conexão com os outros permite um envolvimento que contribui para a qualidade de vida e adaptação ao câncer[28]. Pesquisas mostram que R/E está significativamente associada à saúde social[23], o que fica evidenciado em alguns estudos[23,28,29,41,43,44]. Pessoas religiosas têm maiores redes de contato e relacionamentos mais satisfatórios que indivíduos não religiosos. Esse maior envolvimento pode favorecer o desenvolvimento de uma rede de suporte auxiliar em questões práticas (por exemplo, acompanhamento em consultas) e emocionais. Através de um sentimento de pertencimento, o apego e laços sociais ajudam a diminuir o isolamento em um momento tão difícil[43]. Esse apoio inclui relacionamentos com familiares, amigos, parceiros e membros da

comunidade[28]. Os benefícios do funcionamento social para pacientes com câncer de mama, por exemplo, incluem estratégias aprimoradas de enfrentamento, além da capacidade de fortalecer relacionamentos com grupos de apoio. Isso é de grande importância para pacientes submetidos à radioterapia, geralmente no final de sua jornada de tratamento. É provável que esses pacientes estejam mais cansados e estressados, portanto, a necessidade de serviços de apoio adequados e próximos durante esse período é fundamental[29].

O bem-estar social em aulas de ioga proporciona aos pacientes uma comunidade e um fórum para compartilhar as experiências[28]. Em mulheres com câncer de mama, evidências apoiam o uso da terapia de ioga para melhorar sua qualidade de vida psicossocial, com amplos benefícios referentes à radioterapia[29]. Apesar de alguns resultados sugerirem essa melhoria dos desfechos psicossociais, ainda não está claro se essa diferença é significativa o suficiente para se traduzir em uma diferença clínica[44].

Sobre a qualidade de vida em pacientes oncológicos, diversos fatores se destacam, entre eles, o bem-estar físico, a funcionalidade, a ausência ou redução de sintomas e efeitos colaterais do tratamento[28]. Também pode estar associada com melhor qualidade do sono, diminuição do humor negativo e diminuição da angústia[26]. Neste sentido, onze estudos demonstraram que as intervenções espirituais aumentam a qualidade de vida[7,22,47,26,27,29,35,36,41,45,46]. Uma avaliação relevante já que indivíduos com a doença estão sujeitos a diversos sofrimentos e a redução dessa qualidade de vida durante o processo enfrentado[27].

Evidências também mostraram melhoras em vários aspectos da qualidade de vida, sintomas específicos do câncer, resultados psicológicos e biomarcadores importantes, como a regulação do hormônio do estresse, função imunológica e marcadores inflamatórios[45], como discutido anteriormente. Em pacientes com câncer de mama, por exemplo, os resultados combinados mostraram que foi encontrada uma diferença estatisticamente significativa para o efeito do ioga na qualidade de vida. Apesar de não haver evidências suficientes para defender que essa terapia deva ser oferecida rotineiramente a mulheres com câncer de mama, parece ser uma intervenção indicada[47]. O que aparece também em evidências de efeitos que favorecem a sua prática em vez de nenhuma terapia para melhorar a qualidade de vida relacionada à saúde, fadiga e distúrbios do sono[36]. O enfrentamento comportamental do ioga pode proporcionar também estados afetivos mais positivos, maiores níveis de autoestima e menos sintomas físicos[22], o que também ocorre em outras estratégias de R/E[27]. Além de contribuir para a consciência interior e atenção aos fenômenos mentais, engloba um conjunto integrado de mudanças, incluindo aumento do volume de respiração e diminuição da frequência cardíaca[47] e tem sido usado como auxiliar em pacientes com câncer, sem efeitos colaterais encontrados[29,33,35,41].

Em correlações simples, a fé associou-se positivamente com a qualidade de vida geral[7]. Apesar de ser inconclusivo, há evidências crescentes indicando a oração pessoal à associação com resultados emocionais positivos[26]. Intervenções espirituais também aparecem com indicadores de melhorar o bem-estar espiritual, reduzindo o grau de depressão, ansiedade e desesperança[27]. Na maioria dos estudos, relatou-se uma associação positiva entre bem-estar espiritual e qualidade de vida[7].

Limitações

Essa investigação possui limitações, pois há muita heterogeneidade entre as pesquisas, variedade de instrumentos, limitações metodológicas, complexidade dos estágios da doença, definições diversas sobre espiritualidade e duração das intervenções. Por isso, a falta de comparabilidade entre os estudos merece atenção para que os resultados sejam vistos com cautela. Em relação aos benefícios da R/E, pesquisas futuras devem concentrar esforços para compreender os mecanismos responsáveis que causam o impacto na saúde. Essa maior atenção e novos estudos podem ajudar a ampliar as respostas em pontos que ainda são mal compreendidos.

Considerações finais

Evidências apontam para os benefícios encontrados em muitos aspectos, entre eles, saúde mental, saúde física, saúde social e qualidade de vida. Apesar de vários resultados positivos, observa-se a dificuldade das pesquisas nesta área por toda complexidade que envolve o assunto. Com a variedade de religiões e a falta de consenso sobre espiritualidade, surgem as limitações para avaliar as inter-relações entre os tipos de espiritualidade, tipos de câncer, estágios do câncer, instrumentos de avaliação e metodologias utilizadas. Também ficam lacunas sobre o que pode funcionar a curto, médio e longo prazo. Especificamente sobre o ioga, decidiu-se pela manutenção dos artigos encontrados pelo entendimento mais amplo que a própria prática complementar também pode estar relacionada, de alguma forma, com a espiritualidade.

Apesar de muitas perguntas ainda aguardarem por respostas, entende-se que diversas evidências analisadas convergem para a importância da R/E na saúde e na vida de pacientes oncológicos. Compreender essa dimensão é ampliar os olhares para os indivíduos e para as suas necessidades espirituais. Independentemente de qual seja a R/E, fica visível que influencia na maneira do enfrentamento da doença.

Muito ainda deve ser pesquisado, aproximando cada vez mais R/E da ciência. O avanço pode e deve continuar com novas investigações, principalmente em relação à compreensão dos mecanismos em que a R/E impacta a saúde e a vida de pacientes com câncer. Um tema que merece cada vez mais atenção de psicólogos e de todos os acadêmicos e profissionais da área da saúde.

Referências

1. Torre LA, Siegel RL, Ward EM, Jemal A. Global cancer incidence and mortality rates and trends – An update. Cancer Epidemiol Biomarkers Prev. 2016;25(1):16-27.

2. Bray F, Ferlay J, Soerjomataram I, Siegel RL, Torre LA, Jemal A. Global cancer statistics 2018: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. CA Cancer J Clin. 2018;68(6):394-424.

3. INCA. INCA [Internet]. 2020. [cited 2020 Oct 15]. p. https://www.inca.gov.br/estimativa/introducao. Available from: https://www.inca.gov.br/estimativa/introducao

4. Ripamonti CI, Giuntoli F, Gonella S, Miccinesi G. Spiritual care in cancer patients: A need or an option? Curr Opin Oncol. 2018;30(4):212-8.

5. Hsiao AF, Wong MD, Miller MF, Ambs AH, Goldstein MS, Smith A, et al. Role of religiosity and spirituality

in complementary and alternative medicine use among cancer survivors in California. Integr Cancer Ther. 2008;7(3):139-46.

6. Diener E, Tay L, Myers DG. The religion paradox: If religion makes people happy, why are so many dropping out? J Pers Soc Psychol. 2011;101(6):1278-90.

7. Bai M, Lazenby M. A systematic review of associations between spiritual well-being and quality of life at the scale and factor levels in studies among patients with cancer. J Palliat Med. 2015;18(3):286-98.

8. Koenig HG. Religion, Spirituality, and Health: The Research and Clinical Implications. ISRN Psychiatry. 2012;2012:1-33.

9. Moreira-Almeida A, Koenig HG, Lucchetti G. Clinical implications of spirituality to mental health: review of evidence and practical guidelines. Rev Bras Psiquiatr [Internet]. 2014 Apr [cited 2020 Aug 20];36(2):176-82. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462014000200176&lng=en&tlng=en

10. Hill PC, Pargament KI. Advances in the Conceptualization and Measurement of Religion and Spirituality: Implications for Physical and Mental Health Research. Am Psychol. 2003;58(1):64-74.

11. Richardson P. Spirituality, religion and palliative care. Ann Palliat Med [Internet]. 2014;3(3):150-9. Available from: http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25841692

12. Paloutzian RF, Park CL. Recent progress and core issues in the science of the psychology of religion and spirituality. In: Handbook of the psychology of religion and spirituality, 2nd ed. New York, NY, US: The Guilford Press; 2013. p. 3-22.

13. Koenig HG. Religião, espiritualidade e psiquiatria: uma nova era na atenção à saúde mental. Arch Clin Psychiatry (São Paulo) [Internet]. 2007 [cited 2020 Aug 20];34:5-7. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832007000700002&lng=pt&nrm=iso&tlng=en

14. Lucchetti G, Granero AL, Bassi RM, Latorraca R, Nacif SA da P. Espiritualidade na prática clínica: o que o clínico deve saber. Rev Soc Bras Clín Méd. 2010;8(X):4-8.

15. Crook-Lyon RE, O'Grady KA, Smith TB, Jensen DR, Golightly T, Potkar KA. Addressing religious and spiritual diversity in graduate training and multicultural education for professional psychologists. Psycholog Relig Spiritual. 2012;4(3):169-81.

16. Salsman JM, Fitchett G, Merluzzi T V, Allen C, Park CL. for a Meta-Analytic Investigation. 2016;121(21):3754-9.

17. Ramondetta LM, Sun C, Surbone A, Olver I, Ripamonti C, Konishi T, et al. Surprising results regarding MASCC members' beliefs about spiritual care. Support Care Cancer. 2013;21(11):2991-8.

18. Salsman JM, Pustejovsky JE, Jim HSL, Alexis R, Merluzzi T V, George L, et al. HHS Public Access. 2016;121(21):3769-78.

19. Piderman KM, Kung S, Jenkins SM, Euerle TT, Yoder TJ, Kwete GM, et al. Respecting the Spiritual Side of Advanced Cancer Care: a Systematic Review. Curr Oncol Rep. 2015;17(2):1-9.

20. Lin HR, Bauer-Wu SM. Psycho-spiritual well-being in patients with advanced cancer: An integrative review of the literature. J Adv Nurs. 2003;44(1):69-80.

21. Oh PJ, Kim SH. The effects of spiritual interventions in patients with cancer: A meta-analysis. Oncol Nurs Forum. 2014;41(5):E290-301.

22. Pan Y, Yang K, Wang Y, Zhang L, Liang H. Could yoga practice improve treatment-related side effects and quality of life for women with breast cancer? A systematic review and meta-analysis. Asia Pac J Clin Oncol. 2017;13(2):e79-95.

23. Park CL, Sherman AC, Jim HSL, Salsman JM. Religion/spirituality and health in the context of cancer: Cross-domain integration, unresolved issues, and future directions. Cancer. 2015;121(21):3789-94.

24. Sharma M, Haider T, Knowlden AP. Yoga as an alternative and complementary treatment for cancer: A systematic review. J Altern Complement Med. 2013;19(11):870-5.

25. Smith KB, Pukall CF. An evidence-based review of yoga as a complementary intervention for patients with cancer. Psychooncology. 2009;18(5):465-75.

26. Taylor EJ. Spiritual complementary therapies in cancer care. Semin Oncol Nurs. 2005;21(3):159-63.

27. Xing L, Guo X, Bai L, Qian J, Chen J. Are spiritual interventions beneficial to patients with cancer? Medicine (Baltimore). 2018;97(35):e11948.

28. Levine AS, Balk JL. Lit Rev-Yoga-Qol. 2012;22(22).

29. Galliford M, Robinson S, Bridge P, Carmichael MA. Salute to the sun: a new dawn in yoga therapy for breast cancer. J Med Radiat Sci. 2017;64(3):232-8.

30. Flanigan M, Wyatt G, Lehto R. Spiritual Perspectives on Pain in Advanced Breast Cancer: A Scoping Review. Pain Manag Nurs [Internet]. 2019;20(5):432-43. Available from: https://doi.org/10.1016/j.pmn.2019.04.002

31. Danhauer SC, Addington EL, Sohl SJ, Chaoul A, Cohen L. Review of yoga therapy during cancer treatment. Support Care Cancer. 2017;25(4):1357-72.

32. Cramer H, Lange S, Klose P, Paul A, Dobos G. Yoga for breast cancer patients and survivors: A systematic review and meta-analysis. BMC Cancer. 2012;12.

33. Buffart LM, van Uffelen JGZ, Riphagen II, Brug J, van Mechelen W, Brown WJ, et al. Physical and psychosocial benefits of yoga in cancer patients and survivors, a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. BMC Cancer [Internet]. 2012;12(1):1. Available from: BMC Cancer

34. Thuné-Boyle IC, Stygall JA, Keshtgar MR, Newman SP. Do religious/spiritual coping strategies affect illness adjustment in patients with cancer? A systematic review of the literature. Soc Sci Med. 2006;63(1):151-64.

35. Côté A, Daneault S. Effect of yoga on patients with cancer: our current understanding. Can Fam Physician [Internet]. 2012;58(9):e475-9. Available from: http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22972739%0Ahttp://www.pubmedcentral.nih.gov/articlerender.fcgi?artid=PMC3440287

36. Cramer H, Lauche R, Klose P, Lange S, Langhorst J, Dobos GJ. Yoga for improving health-related quality of life, mental health and cancer-related symptoms in women diagnosed with breast cancer. Cochrane Database Syst Rev. 2017;2017(1).

37. Dong B, Xie C, Jing X, Lin L, Tian L. Yoga has a solid effect on cancer-related fatigue in patients with breast cancer: a meta-analysis. Breast Cancer Res Treat [Internet]. 2019;177(1):5-16. Available from: https://doi.org/10.1007/s10549-019-05278-w

38. Jim HSL, Pustejovsky J, Park CL, Suzanne C, Sherman AC, Fitchett G, et al. HHS Public Access. 2016;121(21):3760-8.

39. Littman AJ, Bertram LC, Ceballos R, Ulrich CM, Ramaprasad J, McGregor B, et al. Randomized controlled pilot trial of yoga in overweight and obese breast cancer survivors: Effects on quality of life and anthropometric measures. Support Care Cancer. 2012;20(2):267-77.

40. Sadja J, Mills PJ. Effects of yoga interventions on fatigue in cancer patients and survivors: A systematic review of randomized controlled trials. Explor J Sci Heal. 2013;9(4):232-43.

41. Sharma M, Lingam VC, Nahar VK. A systematic review of yoga interventions as integrative treatment in breast cancer. J Cancer Res Clin Oncol. 2016;142(12):2523-40.

42. Thoresen CE. Spirituality and health: Is there a relationship? J Health Psychol. 1999;4(3):291-300.

43. Sherman AC, Merluzzi T V, Pustejovsky JE, Crystal L, George L, Fitchett G, et al. Social Health among Cancer Patients. 2016;121(21):3779-88.

44. McCall M. Yoga intervention may improve health-related quality of life (HRQL), fatigue, depression, anxiety and sleep in patients with breast cancer. Evid Based Nurs. 2018;21(1):9.

45. Danhauer SC, Addington EL, Cohen L, Sohl SJ, Van Puymbroeck M, Albinati NK, et al. Yoga for symptom management in oncology: A review of the evidence base and future directions for research. Cancer. 2019;125(12):1979-89.

46. Kruizinga R, Hartog ID, Jacobs M, Daams JG, Scherer-Rath M, Schilderman JBAM, et al. The effect of spiritual interventions addressing existential themes using a narrative approach on quality of life of cancer patients: A systematic review and meta-analysis. Psychooncology. 2016;25(3):253-65.

47. Zhang J, Yang KH, Tian JH, Wang CM. Effects of yoga on psychologic function and quality of life in women with breast cancer: A meta-analysis of randomized controlled trials. J Altern Complement Med. 2012;18(11):994-1002.

Contribuições: Fábio Craidy Bührer – Coleta de Dados, Conceitualização, Gerenciamento do Projeto, Investigação, Metodologia, Redação – Preparação do original, Redação – Revisão e Edição, Validação;

Felipe Ornell – Supervisão.

Autor correspondente

Fábio Craidy Bührer

fabiocraidybuhrer@gmail.com

Submetido em: 14/08/2021

Aceito em: 29/03/2022

Tabela 1. Características dos estudos incluídos

1. Título	2. Revista	3. Ano	4. Autores	5. Objetivo	6. Tipo de Método	7. Tipo de Câncer	8. Principais Resultados	9. Conclusão	10. Limitação
Religion, spirituality, and physical health in cancer patients: A meta-analysis Religião, espiritualidade e saúde física em pacientes com câncer: uma meta-análise https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26258868/	Cancer	2015	Heather S L Jim, James E Pustejovsky, Crystal L Park, Suzanne C Danhauer, Allen C Sherman, George Fitchett , Thomas V Merluzzi , Alexis R Munoz, Login George, Mallory A Snyder, John M Salsman	Verificar os resultados de saúde física, incluindo bem-estar físico, bem-estar funcional e sintomas físicos autorreferidos em relação à R/E.	Meta-Análise	22% das amostras focaram exclusivamente no câncer de mama, 22% focaram exclusivamente em outro câncer (por exemplo, colorretal, torácico) e 56% focaram em uma mistura de tipos de câncer)	O estudo atual, uma de uma série de meta-análises focadas em R/E em pacientes com câncer, estimou a magnitude das associações entre R/E e saúde física relatada pelo paciente. Os dados foram retirados de 101 amostras únicas abrangendo mais de 32.000 pacientes. Embora pesquisas anteriores que examinaram essas associações tenham produzido resultados mistos, a meta-análise atual encontrou relações estatisticamente significativas entre R/E geral e saúde física. Embora se saiba há muito tempo que R/E é importante para muitos pacientes com câncer, as descobertas do estudo atual são dignas de nota porque sugerem que maior R/E está de fato associado a uma melhor saúde física nessa população.	Em resumo, a meta-análise atual contribui para o grande corpo da literatura sobre R/E no câncer, confirmando que R/E está associado a uma melhor saúde física relatada pelo paciente. Essa descoberta ressalta a necessidade de provisão oportuna e culturalmente sensível de apoio religioso e espiritual aos pacientes em todos os estágios do processo contínuo do câncer, desde o diagnóstico até o tratamento no fim da vida. Embora poucas intervenções de base espiritual tenham sido testadas em pacientes com câncer, os dados disponíveis sugerem que elas podem melhorar a qualidade de vida e a recuperação física.	As relações entre R/E e variáveis de saúde podem variar em função de várias características demográficas e clínicas. As seções de métodos eram frequentemente incompletas em relação a medidas, procedimentos e descrições de amostras. As medidas de R/E variaram em qualidade; enquanto muitos tamanhos de efeito resultaram de medidas psicometricamente sólidas.
Spirituality and well-being in cancer patients: a review Espiritualidade e bem-estar em pacientes com câncer: uma revisão https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19916163/	Psychooncology	2010	Anja Visser, Bert Garssen, Ad Vingerhoets	Resumir os resultados da pesquisa sobre a relação entre espiritualidade e bem-estar espiritual.	Revisão Sistemática	Vários. E outros: câncer ginecológico, câncer de mama, câncer de próstata, câncer gastro-intestinal, câncer de pulmão, câncer colorretal, leucemia	A maioria dos estudos transversais (31 de 36) encontrou uma associação positiva entre espiritualidade e bem-estar. Os quatro estudos com desenho longitudinal apresentaram resultados mistos. O significado das descobertas é questionado, porque a maioria dos questionários de espiritualidade contém vários itens que se referem diretamente ao bem-estar emocional.	Apesar da maioria dos estudos concluir que a espiritualidade está associada a um maior bem-estar, nenhuma conclusão definitiva sobre essa relação pode ser tirada devido às principais deficiências metodológicas desses estudos. Recomenda-se a pesquisa longitudinal utilizando medidas de espiritualidade e bem-estar que não se sobreponham em conteúdo.	Trinta e seis dos 40 estudos revisados neste artigo utilizaram um desenho transversal. Portanto, nenhuma conclusão definitiva pode ser tirada sobre causalidade. Os pacientes se sentem melhor porque são espirituais ou são espirituais porque se sentem melhor?

1. Título	2. Revista	3. Ano	4. Autores	5. Objetivo	6. Tipo de Método	7. Tipo de Câncer	8. Principais Resultados	9. Conclusão	10. Limitação
Religion/spirituality and health in the context of cancer: Cross-domain integration, unresolved issues, and future directions Religião/ Espiritualidade e saúde no contexto do câncer: integração entre domínios, questões não resolvidas e direções futuras https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26258608/	Cancer	2015	Crystal L Park, Allen C Sherman, Heather S L Jim, John M Salsman	Identificar o grau de associação entre as medidas de R/E e resultados de saúde relatados pelo paciente em três áreas distintas (mental, física, social) e, ainda, comparar a força de diferentes dimensões da R/E (cognitivas, afetivas, comportamentais, 'outras') dentro de cada um desses domínios da saúde. As análises buscaram evidências de efeitos positivos e negativos.	Meta-Análise	Variado	O maior tamanho de efeito em todos os três domínios da saúde foi para a dimensão afetiva de R/E. Os efeitos para R/E afetivo, embora apenas moderados em tamanho, foram maiores do que para as outras dimensões de R/E; esta ligação parecia ser mais forte entre R/E afetivo e resultados de saúde mental, mas também era notável para saúde física e social. As dimensões afetivas de R/E podem estar particularmente associadas ao bem-estar no contexto do câncer. Essas experiências emocionais abrangem uma sensação de equanimidade, paz e conforto, que pode ajudar a sustentar os pacientes durante circunstâncias chocantes. A dimensão cognitiva de R/E (que incluía crenças específicas de R/E, atribuições causais, imagens de Deus etc.) também estava significativamente relacionada a cada domínio da saúde, embora de maneira mais modesta. A "outra" dimensão de R/E foi significativamente associada à saúde mental, física e social também. Por fim, a dimensão comportamental de R/E (que incluía práticas privadas de R/E, práticas públicas, esforços de enfrentamento, etc.) estava pouco associada aos domínios da saúde avaliados.	Embora ainda haja muito trabalho a ser feito para entender essas relações, os resultados afirmam que R/E está significativamente, embora modestamente, associado à saúde mental, física e social relatada pelo paciente. Alguns aspectos do envolvimento de R/E foram vinculados a resultados mais favoráveis, enquanto outros foram relacionados a resultados piores. Essas descobertas abrangentes oferecem uma base importante para a próxima geração de pesquisas sobre R/E e saúde, que podem ter implicações significativas para o cuidado centrado no paciente.	Houve variabilidade na qualidade das medidas de R/E. Alguns foram mal conceitualizados ou insuficientemente validados. O trabalho não foi capaz de aprofundar nas questões complexas da composição e diversidade da amostra, o que torna difícil interpretar os dados agregados entre os estudos.

1. Título	2. Revista	3. Ano	4. Autores	5. Objetivo	6. Tipo de Método	7. Tipo de Câncer	8. Principais Resultados	9. Conclusão	10. Limitação
A meta-analytic approach to examining the correlation between religion/spirituality and mental health in cancer Uma abordagem meta-analítica para examinar a correlação entre religião/espiritualidade e saúde mental no câncer https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26258536/	Cancer	2015	John M Salsman, James E Pustejovsky, Heather S L Jim, Alexis R Munoz, Thomas V Merluzzi, Login George, Crystal L Park, Suzanne C Danhauer, Allen C Sherman, Mallory A Snyder, George Fitchett	Identificar a relação entre R/E e saúde mental.	Meta-Análise	29% das amostras focaram exclusivamente no câncer de mama, 20% focaram exclusivamente em outro câncer (por exemplo, próstata, pulmão) e 51% foram amostras de câncer de diagnóstico misto	Embora R/E geralmente tenha demonstrado uma relação salutar com a saúde mental no contexto do câncer, os resultados variam. Em conjunto, esses resultados podem ser difíceis de interpretar porque a significância e a força das relações entre R/E e saúde mental parecem variar um pouco, dependendo das dimensões de R/E e domínios de saúde mental examinados. Este estudo é a primeira meta-análise das relações entre R/E e resultados de saúde mental no contexto do câncer. Com base em 617 tamanhos de efeito de 148 estudos independentes e mais de 39.000 pacientes em vários estágios do continuum de tratamento do câncer, descobriu-se que R/E geral teve uma associação positiva com a saúde mental.	Revisões desta literatura concluíram que R/E tem uma associação favorável com saúde mental, embora haja alguma heterogeneidade nos resultados do estudo. Uma parte crescente desta literatura tem examinado a relação entre R/E e saúde mental entre pacientes com câncer e sobreviventes. No contexto do câncer, R/E pode fornecer recursos intra e interpessoais para gerenciar o sofrimento e aumentar a adaptação saudável. Os resultados ressaltam as relações modestas, mas positivas, entre vários aspectos de R/E e saúde mental.	Em conjunto, esses resultados podem ser difíceis de interpretar porque a significância e a força das relações entre R/E e saúde mental parecem variar um pouco, dependendo das dimensões de R/E e domínios de saúde mental examinados.
Respecting the spiritual side of advanced cancer care: a systematic review Respeitando o lado espiritual do tratamento avançado do câncer: uma revisão sistemática https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25681038/	Curr Oncol Rep	2015	Katherine M Piderman, Simon Kung, Sarah M Jenkis, Terin T Euerle, Timothy J Yoder, Gracia M Kwete, Maria I Lapid	Avaliar artigos que discutiram esforços para melhorar o bem-estar espiritual dos pacientes, com escalas de medição relevantes; as associações de espiritualidade e práticas de tratamento de fim de vida; e esforços para melhor compreender e atender às necessidades espirituais dos pacientes e cuidadores.	Revisão Sistemática	Variado	A espiritualidade é vista como um aspecto importante de uma abordagem holística e respeitosa da assistência clínica aos pacientes e seus entes queridos. Está entre os recursos que muitos recorrem enquanto lidam com um diagnóstico de câncer metástico. Mostrou-se útil para lidar com sintomas físicos desafiadores, sofrimento psíquico, e a consciência de que a vida é limitada. Diversos estudos exploraram associações entre espiritualidade e desfechos no final da vida. Também estudaram se a força das crenças e valores espirituais estava relacionada à ansiedade, depressão, uso psicotrófico e medicação para dor e sobrevivência. Eles encontraram tendências para maior espiritualidade ao longo do tempo e menos uso de analgésicos com maior espiritualidade.	A literatura atual destaca a importância de espiritualidade para esses pacientes e seus cuidadores, e é fundamental para os médicos tomarem medidas para "respeitar" e considerar cuidadosamente seu papel. No mínimo, triagem para angústia espiritual, identificando necessidades espirituais e facilitando o cuidado espiritual apropriado em vários momentos em todo o continuum de cuidados é essencial. Dos pesquisadores pode-se esperar que continuem a avançar no fornecimento de explicações mais profundas e respondendo a novas perguntas de maneiras que irá orientar os médicos a respeitar a espiritualidade das pessoas afetadas por câncer metastático.	A grande maioria das pesquisas relacionadas à espiritualidade e aos afetados pelo câncer avançado tem sido feita com aqueles que se identificam com um sistema de crenças cristãs e em países onde o inglês é a língua dominante e caucasiano é a raça majoritária. Há uma grande necessidade de explorar a experiência espiritual daqueles que não são falantes nativos de inglês e cujas origens raciais não são caucasianas.

1. Título	2. Revista	3. Ano	4. Autores	5. Objetivo	6. Tipo de Método	7. Tipo de Câncer	8. Principais Resultados	9. Conclusão	10. Limitação
Are spiritual interventions beneficial to patients with cancer?: A meta-analysis of randomized controlled trials following PRISMA As intervenções espirituais são benéficas para pacientes com câncer?: Uma meta-análise de ensaios clínicos randomizados após PRISMA https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30170390/	Medicine (Baltimore)	2018	Lu Xing, Xiunjing Guo, Lu Bai, Jiahui Qian, Jing Chen	Usar ensaios clínicos randomizados (RCTs) para avaliar os efeitos das intervenções espirituais nos resultados espirituais e psicológicos e na qualidade de vida em pacientes com câncer.	Meta-Análise	Variado	As intervenções espirituais são úteis para o bem-estar espiritual dos pacientes, com base nos resultados de relatórios anteriores. Essa meta-análise confirmou esta conclusão e mostrou uma diferença estatisticamente significativa entre o grupo de intervenção espiritual e o grupo de controle, indicando que as intervenções espirituais foram capazes de melhorar o bem-estar espiritual de pacientes com câncer. Intervenções espirituais podem conferir benefícios rápidos no bem-estar espiritual de pacientes com câncer de mama. Em relação à qualidade de vida, os resultados combinados também mostraram diferença estatisticamente significativa entre os grupos intervenção e controle no pós-tratamento, indicando que intervenções espirituais podem melhorar a qualidade de vida em pacientes com câncer. Como uma terapia complementar comum, as intervenções espirituais são facilmente aceitas pelos pacientes, sem os efeitos colaterais dos antidepressivos. E em nossa meta-análise, mostra-se que intervenções espirituais poderiam reduzir o grau de depressão em pacientes com câncer. Portanto, intervenções espirituais podem ser uma boa escolha para pacientes com câncer para reduzir sua depressão. No entanto, devemos interpretar esse resultado com cautela devido à heterogeneidade relativamente alta. Resultados combinados revelaram que as intervenções espirituais foram capazes de reduzir significativamente o grau de ansiedade dos pacientes com câncer, o que também é consistente com os achados de outra revisão. No entanto, esse resultado deve ser interpretado com cautela.	Esta meta-análise é um estudo atualizado baseado em evidências que inclui todos os ECRs para avaliar os efeitos das intervenções espirituais no bem-estar espiritual, qualidade de vida, depressão, ansiedade e desesperança em pacientes com câncer. Demonstrou que as intervenções espirituais podem melhorar o bem-estar espiritual e a qualidade de vida, e reduzir o grau de depressão, ansiedade e desesperança para pacientes com câncer. Os resultados têm significância clínica substancial porque são altamente relevantes para o trabalho diário de médicos e enfermeiras. No entanto, como a maioria das escalas usadas para medir os resultados tinham forte subjetividade, a qualidade metodológica de alguns dos estudos incluídos não era muito alta. Devemos, portanto, interpretar esses resultados com cautela e pesquisas mais abrangentes são necessárias.	Limitações metodológicas dos estudos incluídos e subjetividade das escalas de avaliação. Os métodos de pesquisa dos estudos originais eram bastante diferentes. Os estudos incluídos usaram vários tipos de intervenções espirituais com uma variedade de características de acordo com as condições reais. Essas diferenças podem resultar em falta de comparabilidade entre os estudos, o que pode produzir algum viés.

1. Título	2. Revista	3. Ano	4. Autores	5. Objetivo	6. Tipo de Método	7. Tipo de Câncer	8. Principais Resultados	9. Conclusão	10. Limitação
Review of yoga therapy during cancer treatment Revisão da terapia de ioga durante o tratamento do câncer https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28064385/	Support Care Cancer	2017	Suzanne C Danhauer, Elizabeth L Addington, Stephanie J Sohl, Alejandro Chaoul, Lorenzo Cohen	Avaliar o papel da ioga em pacientes durante o tratamento do câncer.	Revisão Sistemática	Vários	As descobertas apoiam de forma mais consistente a melhoria nos resultados psicológicos (por exemplo, depressão, angústia, ansiedade). Vários estudos também descobriram que a ioga melhorou a qualidade de vida, embora mais investigação seja necessária para esclarecer a eficácia específica do domínio (por exemplo, físico, social, específico do câncer). Com relação aos resultados físicos e biomédicos, as evidências sugerem cada vez mais que a ioga melhora o sono e a fadiga; pesquisas adicionais são necessárias para fazer avançar os resultados preliminares para outras sequelas de tratamento e biomarcadores de estresse/imunidade.	A pesquisa demonstrou que as intervenções de ioga podem melhorar o sofrimento psicológico, a qualidade de vida, a função física e alguns resultados biológicos entre adultos recebendo tratamento de câncer.	As descobertas são restringidas por múltiplas limitações de amostras e métodos de pesquisa anteriores. Por exemplo, a grande maioria dos estudos baseou-se exclusivamente em medidas autorrelatadas. Além disso, com apenas algumas exceções, as amostras incluem predominantemente mulheres com câncer de mama.
Spiritual Perspectives on Pain in Advanced Breast Cancer: A Scoping Review Perspectivas espirituais sobre a dor no câncer de mama avançado: uma revisão do escopo https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31151805/	Pain Manag Nurs	2019	Megan Flanigan, Gwen Wyatt, Rebecca Lehto	Caracterizar como a dor e a espiritualidade têm sido conceituadas, avaliadas e abordadas e como esses conceitos podem estar relacionados em mulheres com câncer de mama avançado.	Revisão Sistemática	Câncer de Mama Avançado	Quarenta e duas publicações atenderam aos critérios de inclusão. A maioria (n = 33) focou exclusivamente na dor, cinco na dor e espiritualidade e quatro exclusivamente na espiritualidade. A maioria das avaliações utilizou a Escala de Avaliação Numérica de 0 a 10 (dor) e métodos qualitativos (espiritualidade). O manejo da dor focou principalmente em radioterapia e produtos farmacêuticos, e duas publicações identificaram intervenções espirituais. Nenhuma publicação examinou diretamente o impacto da espiritualidade na dor. Estudos qualitativos incluídos nesta revisão revelaram que mulheres com câncer de mama avançado citaram dimensões da espiritualidade, como conexão com maior poder e encontrar sentido em sua experiência, como principais mecanismos de enfrentamento que também poderia ser aplicada à forma como elas lidam e experienciam sua dor.	Embora a radioterapia e os fármacos sejam ferramentas indispensáveis para o tratamento da dor, a complexidade da dor, especialmente na fase avançada, exige a integração de abordagens mais amplas. Mulheres com câncer de mama avançado citaram dimensões da espiritualidade como fundamentais quanto à experiência da doença; portanto, invocar a espiritualidade pode servir de caminho para melhorar o enfrentamento individualizado com a dor e auxiliar no manejo da dor.	Muito poucos estudos foram encontrados para focar na espiritualidade, e nenhum foi encontrado que explorou o impacto da espiritualidade na dor em mulheres com câncer de mama avançado. Embora o trabalho existente sugira uma ligação entre dor e espiritualidade para várias populações de câncer e aquelas que estão perto do fim da vida, o câncer de mama avançado é uma área madura para uma investigação aprofundada.

1. Título	2. Revista	3. Ano	4. Autores	5. Objetivo	6. Tipo de Método	7. Tipo de Câncer	8. Principais Resultados	9. Conclusão	10. Limitação
Could yoga practice improve treatment-related side effects and quality of life for women with breast cancer? A systematic review and meta-analysis A prática de ioga pode melhorar os efeitos colaterais relacionados ao tratamento e a qualidade de vida das mulheres com câncer de mama? Uma revisão sistemática e meta-análise https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25560636/	Asia Pac J Clin Oncol	2017	Yuanqing Pan, Kehu Yang, Yuliang Wang, Laiping Zhang, Haiqing Liang	Determinar se a ioga, como terapia complementar e alternativa, está associada a melhora da saúde e aos efeitos colaterais relacionados ao tratamento em pacientes com câncer de mama. Esta revisão sistemática examina se a prática de ioga oferece algum benefício mensurável, tanto físico quanto psicológico, para mulheres com câncer de mama.	Meta-Análise	Câncer de Mama	Dezesseis RCTs com um total de 930 participantes foram incluídos. Comparando grupos de ioga com grupos de controle, houve uma diferença estatisticamente significativa na qualidade de vida geral relacionada à saúde, depressão, ansiedade e sintomas gastrointestinais.	A evidência atual demonstra que a prática de ioga pode ser eficaz na melhoria da saúde e no controle de alguns efeitos colaterais relacionados ao tratamento para pacientes em recuperação de câncer de mama. Melhoria da qualidade geral relacionada à saúde, alívio da ansiedade, depressão e reações adversas gastrointestinais em pacientes com câncer de mama.	A heterogeneidade originária de fontes clínicas, metodológicas e estatísticas pode ser uma consequência artificial de uma medida inadequada de escolha de efeito. Não está claro se os desfechos negativos de bem-estar emocional e psicossomático foram realmente não significativos, ou muito limitados.
Yoga for symptom management in oncology: A review of the evidence base and future directions for research Ioga para gerenciamento de sintomas em oncologia: uma revisão da base de evidências e direções futuras para pesquisas https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30933317/	Cancer	2019	Suzanne C Danhauer, Elizabeth L Addington, Lorenzo Cohen, Stephanie J Sohl, Marieke Van Puymbroeck, Natalia K Albinati, S Nicole Culos-Reed	Como a ioga é cada vez mais reconhecida como uma abordagem complementar para o controle dos sintomas do câncer, os pacientes / sobreviventes e profissionais de saúde precisam entender seus benefícios e limitações potenciais durante e após o tratamento.	Revisão Sistemática	Predominante-mente câncer de mama	Os resultados durante e após o tratamento demonstraram a eficácia da ioga para melhorar a qualidade de vida geral (QV), com melhora nos subdomínios da QV variando entre os estudos. A fadiga foi o resultado mais comumente medido, e a maioria dos ensaios clínicos randomizados realizados durante ou após o tratamento do câncer relatou melhorias na fadiga. Os resultados também sugeriram que a ioga pode melhorar o estresse/angústia durante o tratamento e distúrbios pós-tratamento no sono e cognição. Vários RCTs forneceram evidências de que a ioga pode melhorar os biomarcadores de estresse, inflamação e função imunológica. Resultados com aspectos limitados ou mistos (por exemplo, ansiedade, depressão, dor, sintomas específicos do câncer, como linfedema) e resultados psicológicos positivos (como descoberta de benefícios e satisfação com a vida) justificam um estudo mais aprofundado.	Há evidências suficientes para apoiar os benefícios da ioga para os pacientes enquanto eles estão se submetendo ao tratamento do câncer e quando saem do ambiente médico para sobreviver. Ioga melhora vários aspectos da qualidade de vida, sintomas específicos do câncer, resultados psicológicos e biomarcadores importantes, como a regulação do hormônio do estresse, função imunológica e marcadores inflamatórios. Como uma intervenção segura e de baixo custo, a ioga deve ser fornecida juntamente com o padrão de tratamento para ajudar a melhorar os múltiplos aspectos da adaptação dos pacientes ao câncer e seu tratamento.	Uma das limitações desses estudos é que eles não visam necessariamente um sintoma no início do estudo. Várias limitações surgem ao examinar a ioga e a pesquisa do câncer. Assim como em outras áreas de pesquisa, pode ocorrer um efeito de "gaveta", no qual ensaios negativos tendem a não ser publicados. Outro desafio inerente é que a maioria dos estudos usou diferentes tipos de ioga.

1. Título	2. Revista	3. Ano	4. Autores	5. Objetivo	6. Tipo de Método	7. Tipo de Câncer	8. Principais Resultados	9. Conclusão	10. Limitação
Salute to the sun: a new dawn in yoga therapy for breast cancer Saudação ao sol: um novo amanhecer na terapia de ioga para câncer de mama https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28134483/	J Med Radiat Sci	2017	Melissa Galliford, Stephanie Robinson, Pete Bridge, MaryAnn Carmichael	Determinar se a inclusão da terapia de ioga no tratamento do câncer de mama pode melhorar a qualidade de vida física e psicossocial do paciente.	Revisão Sistemática	Câncer de Mama	Quatro resultados físicos e 11 psicossociais foram observados nos ECRs aceitos para esta revisão. Estresse: melhora significativa para o grupo de intervenção em comparação com o controle. Parece que a intervenção da ioga durante o tratamento causa uma diminuição nos níveis de cortisol. Qualidade de vida geral: Um estudo descobriu uma correlação significativamente forte entre o aumento dos escores de QV e a frequência da intervenção de ioga. Qualidade do sono: coortes de estudos que receberam intervenções de ioga ao longo do tratamento alcançaram pontuações melhoradas de forma mais significativa nos testes de qualidade do sono de Pittsburg. Ansiedade: A evidência mostrou que a adição de MBSR ou terapia de ioga ao tratamento do câncer de mama reduziu a incidência e a gravidade da ansiedade. Funcionamento emocional e social: Cinco estudos descobriram que os pacientes envolvidos no programa de ioga tiveram pontuações mais altas em pesquisas de funcionamento emocional e social e grupos de comparação superados durante todo o curso da intervenção. Depressão: Níveis reduzidos de depressão e sintomas depressivos estiveram presentes em todos os estudos que investigaram os benefícios psicossociais da terapia de ioga.	As evidências apoiam o uso da terapia de ioga para melhorar a qualidade de vida física e psicossocial de pacientes com câncer de mama, com uma gama de benefícios relevantes à radioterapia. O acompanhamento de longo prazo é necessário com esses programas para avaliar a eficácia da intervenção de ioga em termos de sustentabilidade e resultados do paciente.	A limitação às publicações em inglês pode ter omitido algumas descobertas não-inglesas potencialmente úteis. Além disso, as conclusões são limitadas em validade a pacientes com câncer de mama apenas, embora os resultados indiquem um estudo mais aprofundado em outros locais da doença. Outra limitação surge de questões metodológicas, incluindo a falta de dados de longo prazo e o uso limitado de grupos de controle.

1. Título	2. Revista	3. Ano	4. Autores	5. Objetivo	6. Tipo de Método	7. Tipo de Câncer	8. Principais Resultados	9. Conclusão	10. Limitação
Effects of yoga interventions on fatigue in cancer patients and survivors: a systematic review of randomized controlled trials Efeitos das intervenções de ioga na fadiga em pacientes com câncer e sobreviventes: uma revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23906102/	Explore (NY)	2013	Julie Sadja, Paul J Mills	Examinar a literatura que relata os efeitos de intervenções de ioga randomizadas e controladas na fadiga relatada em pacientes com câncer e sobreviventes.	Revisão Sistemática	Câncer de Mama	Dez artigos preencheram os critérios de inclusão e envolveram um total de 583 participantes, predominantemente do sexo feminino, sobreviventes ao câncer de mama. Quatro estudos indicaram que a intervenção de ioga resultou em reduções significativas na fadiga relatada antes e depois da intervenção. Três dos estudos relataram que houve reduções significativas da fadiga entre os participantes que frequentaram um maior número de aulas de ioga. O risco de viés foi alto para as áreas de seleção, desempenho, detecção e viés relatado pelo paciente e misto para atrito e viés de relatório. O risco de viés foi uniformemente baixo para outras formas de viés, incluindo conflitos de interesse financeiros.	Os resultados dos estudos incluídos nesta revisão sugerem que as intervenções de ioga podem ser benéficas para reduzir a fadiga relacionada ao câncer em mulheres com câncer de mama. No entanto, as conclusões devem ser interpretadas com cautela como resultado dos níveis de viés e métodos inconsistentes usados nos estudos. Mais ensaios clínicos randomizados e bem construídos são necessários para determinar o impacto das intervenções de ioga na fadiga em pacientes com câncer e sobreviventes.	As conclusões foram tiradas de uma amostra de 583 participantes em 10 estudos que eram principalmente mulheres brancas com câncer de mama. As características da amostra e os dados fornecidos tornam difícil interpretar a generalização dos achados para mulheres e homens com outros tipos de câncer.
A systematic review of associations between spiritual well-being and quality of life at the scale and factor levels in studies among patients with cancer Uma revisão sistemática das associações entre o bem-estar espiritual e a qualidade de vida nos níveis de escala e fator em estudos entre pacientes com câncer https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25303461/	J Palliat Med	2015	Mei Bai, Mark Lazenby	Examinar a literatura para associações entre bem-estar espiritual e qualidade de vida (QV) entre adultos com diagnóstico de câncer.	Revisão Sistemática	Câncer de mama, câncer de próstata, câncer colorretal.	A maioria dos estudos relatou uma associação positiva entre bem-estar espiritual e qualidade de vida, que não foi igual entre bem-estar físico, social, emocional e funcional. Os 16 estudos que examinaram o fator Significado/Paz e sua associação com a qualidade de vida relataram um resultado positivo na associação para qualidade de vida geral, para física e saúde mental, e permaneceu significativo após o controle para dados demográficos e clínicos variáveis.	Esta revisão encontrou associações independentes consistentes entre bem-estar espiritual e qualidade de vida nos níveis de escala e fator (Significado/Paz), fornecendo suporte para integrar os constituintes de Significado/Paz em avaliação dos resultados de qualidade de vida entre pessoas com câncer.	Estudos futuros podem considerar abordar a questão do viés nos relatórios. A associação entre qualidade de vida e Significado/Paz como fatores individuais requer mais exploração.

1. Título	2. Revista	3. Ano	4. Autores	5. Objetivo	6. Tipo de Método	7. Tipo de Câncer	8. Principais Resultados	9. Conclusão	10. Limitação
A systematic review of yoga interventions as integrative treatment in breast cancer Uma revisão sistemática das intervenções de ioga como tratamento integrativo no câncer de mama https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27630024/	J Cancer Rs Clin Oncol	2016	Manoj Sharma, Vimala Charitha Lingam, Vinayak K Nahar	Revisar sistematicamente as intervenções de ioga para câncer de mama e determinar a eficácia dessas intervenções como modalidades integrativas de tratamento na alteração de vários resultados relacionados ao câncer de mama.	Revisão Sistemática	Câncer de mama	A revisão identificou e avaliou 23 estudos relacionados ao uso de ioga entre pacientes com câncer de mama. A ioga tem sido utilizada como adjuvante entre pacientes com câncer principalmente devido à sua eficácia na melhoria dos sintomas físicos e psicossociais entre os pacientes. Na grande maioria dos estudos, o grupo praticante de ioga teve melhores resultados na qualidade de vida, melhor qualidade do sono, fadiga reduzida, melhora da força muscular e assim por diante.	Apesar das limitações de ampla variabilidade no tamanho da amostra, falta de abordagem padronizada na realização de ioga, multiplicidade de medidas de resultados, durações variáveis de intervenções e falta de uso de teorias comportamentais, a ioga surge como uma forma integrativa de terapia para câncer de mama e é uma abordagem promissora. Mais intervenções utilizando ioga precisam ser testadas.	O tamanho da amostra variou amplamente e nem todos os artigos relataram ter calculado o tamanho amostral. Diferentes escalas foram utilizadas em estudos diferentes, porém para as mesmas medidas de desfecho como qualidade de vida, fadiga e sono. Isso dificulta a comparação entre estudos e a realização de um tipo de trabalho de meta-análise. Nenhuma forma padronizada de ioga foi utilizada pelos estudos.
The effect of spiritual interventions addressing existential themes using a narrative approach on quality of life of cancer patients: a systematic review and meta-analysis O efeito de intervenções espirituais abordando temas existenciais usando uma abordagem narrativa na qualidade de vida de pacientes com câncer: uma revisão sistemática e meta-análise https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26257308/	Psychooncology	2016	Renske Kruizinga, Iris D Hartog, Marc Jacobs, Joost G Daams, Michael Scherer-Rath, Johannes B A M Shilderman, Mirjam A G Sprangers, Hanneke W M Van Laarhoven	Examinar o efeito das intervenções espirituais na qualidade de vida de pacientes com câncer.	Meta-Análise	Câncer avançado sem um diagnóstico específico de câncer na maioria (n=10), câncer de mama (n=1), câncer de ovário (n=1)	Um total de 4.972 estudos foram identificados, dos quais 14 ensaios clínicos (2.050 pacientes) preencheram os critérios de inclusão, e 12 estudos (1.878 pacientes) foram incluídos na meta-análise. Até onde sabemos, esta é a primeira revisão sistemática e meta-análise que examina o efeito das intervenções espirituais que atendem às necessidades existenciais na qualidade de vida de pacientes com câncer. Incluímos um total de 12 ensaios clínicos controlados. Nossos resultados mostram que as intervenções espirituais aumentam a qualidade de vida dos pacientes diretamente após a intervenção. No entanto, nossos resultados não suportam um efeito de longo prazo. Não podemos concluir que tipo de intervenção está contribuindo mais para a qualidade de vida dos pacientes com câncer.	Intervenções espirituais narrativas podem melhorar a qualidade de vida de pacientes com câncer a curto prazo. No entanto, pesquisas mais estruturadas e orientadas sobre o tema são necessárias para identificar o tipo de intervenções das quais os pacientes com câncer se beneficiam mais e avaliar quais intervenções podem proporcionar benefício a longo prazo.	Apesar de um interesse crescente em pesquisas sobre religião, espiritualidade e saúde desde 2000, ainda há muita heterogeneidade entre os diferentes estudos de intervenção espiritual, por exemplo, a variedade de instrumentos usados para medir a qualidade de vida dos pacientes.

1. Título	2. Revista	3. Ano	4. Autores	5. Objetivo	6. Tipo de Método	7. Tipo de Câncer	8. Principais Resultados	9. Conclusão	10. Limitação
A meta-analytic review of religious or spiritual involvement and social health among cancer patients Uma revisão meta-analítica do envolvimento religioso ou espiritual e saúde social entre pacientes com câncer https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26258730/	Cancer	2015	Allen C Sherman, Thomas V Merluzzi, James E Pustejovsky, Crystal L Park, Login George, George Fitchett, Heather S L Jim, Alexis R Munoz, Suzanne C Danhauer, Mallory A Snyder, John M Salsman	Examinar associações entre as dimensões de R/E e saúde social (por exemplo, papéis sociais e relacionamentos).	Meta-Análise	A maioria dos estudos incluiu pacientes com locais de doença mistos (53%); 24% focado exclusivamente em pacientes com câncer de mama e 23% focado em outra única malignidade.	A saúde social foi significativamente associada com R/E geral e com cada uma das dimensões R/E (afetivo, cognitivo, comportamental, outro). Dentro dessas dimensões, variáveis específicas ligadas à saúde social incluíram bem-estar espiritual, luta espiritual, imagens de Deus, crenças R/E e medidas R/E compostas (todos os valores de P <0,05). Nenhuma das variáveis moderadoras demográficas ou clínicas examinadas foi significativa.	As evidências sugerem que várias dimensões de R/E estão modestamente associadas a resultados de saúde social. Essas descobertas resultam da análise de mais de 14.000 pacientes com câncer retirados de 78 amostras independentes. Os resultados não parecem ser afetados pelo viés de relato, consistente com a ampla gama de estudos incluídos nesta revisão. É necessário trabalho adicional para esclarecer a ordem temporal dessas relações, para explorar mais os fatores moderadores potenciais (por exemplo, características culturais coletivistas vs. individualistas) e para avaliar mais de perto os efeitos de variáveis R/E específicas.	A grande maioria dos estudos incluídos nesta meta-análise foram transversais; portanto, é difícil tirar conclusões temporais ou causais sobre as relações entre os fatores de R/E e a saúde social. A qualidade dos estudos revisados foi altamente variável. Muitos incluíram amostras heterogêneas de pacientes com diversos tipos de doenças malignas (53%), estágios da doença (42%), ou fases da trajetória da doença (42%).
An evidence-based review of yoga as a complementary intervention for patients with câncer Uma revisão baseada em evidências de ioga como uma intervenção complementar para pacientes com câncer https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18821529/	Psychooncology	2009	Kelly B Smith, Caroline F Pukall	Realizar uma revisão baseada em evidências sobre a ioga como uma intervenção para pacientes com câncer. Especificamente, revisar o impacto da ioga no ajuste psicológico entre pacientes com câncer.	Revisão Sistemática	Maioria câncer de mama	Os resultados preliminares revisados neste artigo são promissores e o feedback positivo relatado pelos pacientes indica que a ioga pode ter valor como intervenção clínica. Embora os efeitos psicológicos positivos da ioga tenham sido observados entre os pacientes com câncer, não está claro qual aspecto da intervenção pode ser responsável por tais melhorias. Estudos demonstraram que a ioga pode gerar a resposta de relaxamento entre indivíduos saudáveis, e que pranayama é bem sucedido no aumento da função imunológica entre pacientes com câncer. A ioga pode influenciar os resultados através de vários caminhos, como relaxamento, e através do aumento do enfrentamento, aceitação, autoeficácia e saúde física. Finalmente, como existem várias formas de ioga, será valioso entender quais tipos são melhor indicados para pacientes com câncer.	Este estudo fornece uma avaliação sistemática da literatura sobre ioga e câncer. Embora alguns resultados positivos tenham sido observados, a variabilidade entre os estudos e as desvantagens metodológicas limitam a extensão em que a ioga pode ser considerada eficaz para controlar os sintomas relacionados ao câncer. Pesquisas futuras devem examinar quais componentes da ioga são mais benéficos e que tipos de pacientes recebem os maiores benefícios das intervenções de ioga.	Desvantagens metodológicas limitam a extensão em que a ioga pode ser considerada eficaz para controlar os sintomas relacionados ao câncer.

1. Título	2. Revista	3. Ano	4. Autores	5. Objetivo	6. Tipo de Método	7. Tipo de Câncer	8. Principais Resultados	9. Conclusão	10. Limitação
Yoga as an alternative and complementary treatment for cancer: a systematic review Ioga como tratamento alternativo e complementar para o câncer: uma revisão sistemática https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23480018/	J Altern Complement Med	2013	Manoj Sharma, Taj Haider, Adam P Knowlden	Determinar a eficácia da ioga como tratamento alternativo ou complementar para os fatores psicológicos e físicos associados ao câncer. Esses incluem dor, distúrbios do sono, bem-estar mental, fadiga, estresse, ansiedade e depressão, bem como qualidade de vida.	Revisão Sistemática	Câncer de mama, leucemia linfoblástica, sarcoma, câncer de pulmão, câncer gastrointestinal.	Dos 13 estudos revisados, 11 relataram mudanças significativas no funcionamento psicológico ou físico dos participantes. Seis dos estudos utilizaram um desenho controlado randomizado. Esse tipo de estudo é considerado o mais rigoroso porque alista pré e pós-testes, atribuindo participantes aleatoriamente a um controle e um grupo experimental, e minimiza ameaças à validade interna e externa.	As influências confusas das tensões psicológicas impedem a recuperação física e os benefícios das práticas de tratamento tradicionais. Esta revisão sistemática identificou poucos estudos sobre câncer e ioga, portanto, nenhuma conclusão decisiva pode ser feita a respeito do papel da ioga no tratamento do câncer. Esta revisão destaca os programas atuais sendo instituídos, mas sem estudos adicionais rigorosos comparando não apenas os grupos de controle, mas outras terapias alternativas, os verdadeiros benefícios da ioga, embora promissores, ainda são indeterminados.	As limitações desta revisão incluem pequenos tamanhos de amostra, poucos estudos que atendem aos critérios de inclusão, vários resultados primários e secundários de câncer medidos e uso diversificado de instrumentos.
Yoga and quality-of-life improvement in patients with breast cancer: a literature review Ioga e melhora da qualidade de vida em pacientes com câncer de mama: uma revisão da literatura https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23070679/	Int J Yoga Therap	2012	Alison Spatz Levine, Judith L Balk	Avaliar e resumir os efeitos das intervenções de ioga para pacientes com câncer de mama	Revisão Sistemática	Câncer de mama	Vários ensaios de controles randomizados de alta qualidade têm demonstrado resultados mais positivos na adaptação física, social, emocional e funcional para pacientes com câncer de mama que participam de intervenções de ioga em comparação com os controles. Pacientes que praticam ioga parecem ser mais capazes de lidar com sintomas de doença e com efeitos colaterais do tratamento. Estudos mostram que a ioga beneficia o funcionamento emocional das mulheres durante e após o tratamento do câncer de mama, incluindo diminuição da ansiedade e depressão e maior funcionamento cognitivo. Também foram encontradas fadiga reduzida e melhor qualidade do sono.	Embora os estudos examinados nesta revisão endossem a ioga como uma intervenção benéfica para pacientes com câncer de mama, a contribuição única dos mecanismos pelos quais os vários componentes da ioga (asana, pranayama, meditação, etc.) contribuem para o aumento da qualidade de vida permanece elusiva. A natureza complexa das práticas e filosofias constituintes relacionadas à ioga tornam os componentes da intervenção e seus efeitos difíceis de operacionalizar.	Pequenos tamanhos amostrais, falta de informação sobre a intervenção, análises estatísticas subdesenvolvidas, falta de generalização amostral, alta variabilidade dos métodos de intervenção e dependência geral do autorrelato dos resultados participantes.

1. Título	2. Revista	3. Ano	4. Autores	5. Objetivo	6. Tipo de Método	7. Tipo de Câncer	8. Principais Resultados	9. Conclusão	10. Limitação
Do religious/spiritual coping strategies affect illness adjustment in patients with cancer? A systematic review of the literature As estratégias de enfrentamento religiosas/espirituais afetam o ajuste da doença em pacientes com câncer? Uma revisão sistemática da literatura https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16427173/	Soc Sci Med	2006	Ingela C Thuné-Boyle, Jan A Stygall, Mohammed R Keshtgar, Stanton P Newman	Examinar o uso de cognições e comportamentos religiosos/espirituais como estratégias de enfrentamento durante o câncer, e seus efeitos no ajuste da doença, bem-estar psicológico e/ou qualidade de vida.	Revisão Sistemática	Variado (câncer de mama (maioria), pulmão, colorretal, sistema digestivo, boca-garganta e laringe, sangue e sistema linfático, cólon, linfoma, leucemia, melanoma, câncer de pele, rim, cabeça e pescoço, mieloma antes do osso, gastro-intestinal, peito, outros.	Dezessete artigos atenderam aos critérios de inclusão, dos quais sete encontraram alguma evidência para o efeito benéfico do coping religioso, mas um deles também descobriu que o coping religioso é prejudicial em uma subamostra de sua população. Outros três estudos descobriram que o enfrentamento religioso é prejudicial. Sete estudos encontraram resultados não significativos.	Faltam conclusões firmes sobre os possíveis efeitos benéficos ou prejudiciais do enfrentamento religioso do câncer. Esses problemas são discutidos e sugestões para estudos futuros são feitas.	Muitos estudos sofreram sérios problemas metodológicos, especialmente na maneira como o coping religioso foi conceituado e medido. Os estudos também não conseguiram controlar possíveis variáveis influentes, como o estágio da doença e o suporte social percebido.
Effect of yoga on patients with cancer: our current understanding Efeito do ioga em pacientes com câncer: nosso entendimento atual https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22972739/	Can Fam Physician	2012	Andréanne Côté, Serge Daneault	Determinar se a ioga terapêutica tem um efeito sobre os sintomas de pacientes com câncer. Nesse caso, também será importante determinar se, por sua vez, a melhora dos sintomas tem um efeito positivo na qualidade de vida do paciente.	Revisão Sistemática	Maioria câncer de mama, e linfoma, câncer de ovário, e outros não citados	Vários sintomas melhoraram substancialmente com a ioga (melhor qualidade do sono, diminuição dos sintomas de ansiedade e depressão, melhora do bem-estar espiritual, etc.). Parece que a qualidade de vida, ou alguns aspectos dela, também melhorou.	Os estudos sugerem uma melhora em uma série de sintomas de pacientes com câncer com o uso de ioga terapêutica. Também parece que a qualidade de vida, geral ou alguns aspectos dela, melhorou. A ausência de efeitos colaterais e a excelente relação custo-benefício são aspectos não desprezíveis e sistematicamente relatados.	É possível que alguns artigos ficaram de fora devido à estratégia de pesquisa empregada. Os estudos apresentados aqui envolveram quase exclusivamente mulheres com câncer de mama. Pode ser difícil transpor esses resultados para indivíduos do sexo masculino ou para indivíduos de ambos os sexos com outros tipos de câncer.

1. Título	2. Revista	3. Ano	4. Autores	5. Objetivo	6. Tipo de Método	7. Tipo de Câncer	8. Principais Resultados	9. Conclusão	10. Limitação
Psycho-spiritual well-being in patients with advanced cancer: an integrative review of the literature Bem-estar psicoespiritual em pacientes com câncer avançado: uma revisão integrativa da literatura https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12956671/	J Adv Nurs	2003	Hung-Ru Lin, Susan M Bauer-Wu	Realizar uma revisão integrativa da literatura para examinar a pesquisa sobre o bem-estar psicoespiritual em pessoas em estado terminal, especificamente em pacientes com câncer avançado.	Revisão Integrativa	Variado	Estudos recuperados foram conduzidos em 14 países por pesquisadores em uma variedade de disciplinas, incluindo enfermagem, medicina, psicologia e teologia. Seis temas principais surgiram repetidamente como componentes essenciais do bem-estar psicoespiritual: autoconsciência, enfrentamento e ajuste eficaz com o estresse, relacionamentos e conexão com os outros, senso de fé, senso de poder e confiança e viver com significado e esperança. Muitos estudos demonstram o valor da fé religiosa no final da vida, e essa conexão com Deus ou poder superior traz força e ajuda a sustentar indivíduos que vivem com câncer avançado. A medida em que os pacientes atribuíram significado à sua situação, relacionou-se esse ponto a maior autoestima e à menor ansiedade.	Pacientes com uma maior sensação de bem-estar psicoespiritual são capazes de lidar de forma mais eficaz com o processo de terminalidade e encontrar significado na experiência. Consciência prognóstica, apoio familiar e social, autonomia, esperança e significado na vida, todos contribuem para o bem-estar psicoespiritual positivo. Aflição emocional, ansiedade, desamparo, desesperança e medo da morte prejudicam o bem-estar psicoespiritual.	Há uma escassez de pesquisas sobre intervenções específicas nessa área.
Spiritual complementary therapies in cancer care Terapias complementares espirituais no tratamento do câncer https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16092802/	Semin Oncol Nurs	2005	Elizabeth Johnston Taylor	Revisar a literatura documentando a frequência de uso e eficácia de terapias complementares espirituais no tratalmento do câncer.	Revisão Sistemática	Maioria Câncer de Mama	Embora não seja conclusivo se a oração contribui para a cura fisiológica, há uma crescente evidência empírica indicando que a oração pessoal está associada a resultados emocionais positivos. Uma revisão de estudos empíricos que pesquisam a eficácia da meditação mostrou que ela diminui a ansiedade, a depressão, a dor, o estresse e o uso de recursos de saúde. Também pode melhorar o humor, a autoestima e reduzir os sintomas clínicos. A meditação, em conjunto com a ioga, pode melhorar a qualidade de vida, a qualidade do sono, o enfrentamento e diminuir o humor negativo e o sofrimento dos sintomas para pacientes com câncer.	A cura espiritual, meditação e especialmente oração são algumas Terapias Complementares (TCs espirituais frequentemente usadas por pessoas que vivem com câncer. Reconhecer seu papel na cura espiritual, emocional e possivelmente física do paciente é um requisito para o tratamento do câncer verdadeiramente promotor da saúde.	A maioria desta pesquisa investigou as perspectivas de mulheres com câncer de mama, a maioria das quais eram brancas e, provavelmente, cristãs.

1. Título	2. Revista	3. Ano	4. Autores	5. Objetivo	6. Tipo de Método	7. Tipo de Câncer	8. Principais Resultados	9. Conclusão	10. Limitação
Yoga intervention may improve health-related quality of life (HRQL), fatigue, depression, anxiety and sleep in patients with breast câncer A intervenção de ioga pode melhorar a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS), fadiga, depressão, ansiedade e sono em pacientes com câncer de mama https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29175964/	Evid Based Nurs	2018	Marcy McCall	Quantificar as alterações em cinco desfechos primários: HRQL (qualidade de vida relacionada à saúde), depressão, ansiedade, fadiga e distúrbios do sono após intervenção de ioga em mulheres diagnosticadas com câncer de mama (estágios I-IV) ou mulheres com diagnóstico de câncer de mama que tenham concluído o tratamento.	Revisão Sistemática	Câncer de mama	Os resultados da revisão sugerem que a ioga pode ter uma pequena significância estatística na melhoria dos resultados psicossociais, mas não está claro se essa diferença é significativa o suficiente para se traduzir em uma diferença clínica para os pacientes. Nenhum estudo relatou quaisquer efeitos adversos ou preocupações de segurança da intervenção de ioga.	O que esta revisão revela são duas coisas: primeiro, uma escassez de evidências de qualidade para mostrar que tipo de intervenção de ioga irá melhorar os resultados primários em pacientes com câncer de mama; e, segundo, os efeitos adversos da prática de ioga não são relatados nas evidências atuais - o que é uma coisa boa ou uma lacuna que também precisa ser investigada.	A ioga é uma intervenção terapêutica complexa na área da saúde e, como tal, apresenta um desafio de pesquisa em como capturar um design replicável, implementação, e registrar sua eficácia com o número de suas partes móveis.
The effects of spiritual interventions in patients with cancer: a meta-analysis Os efeitos das intervenções espirituais em pacientes com câncer: uma meta-análise https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25158666/	Oncol Nurs Forum	2014	Pok-Ja Oh, Soo Hyun Kim	Avaliar os efeitos de uma intervenção espiritual em pacientes com câncer.	Meta-Análise	Variado	No geral, este estudo encontrou evidências de que as intervenções espirituais para pacientes com câncer podem ter efeitos benéficos nos resultados espirituais ou psicológicos. Foram encontrados efeitos moderados significativos para os desfechos primários (bem-estar espiritual, d = –0,48 e significado da vida, d = –0,58). Os achados dos resultados secundários parecem ser notáveis. Intervenções espirituais produziram efeitos significativos sobre a ansiedade (d = –0,87) e efeitos moderados sobre a depressão (d = –0,62). No entanto, deve-se prestar atenção aos resultados da análise de subgrupo pelo desenho do estudo.	As descobertas mostraram que as intervenções espirituais tiveram efeitos significativos, mas moderados, no bem-estar espiritual, no sentido da vida e na depressão. No entanto, a evidência permanece fraca por causa do desenho do estudo misto e heterogeneidade substancial.	Heterogeneidade nos desenhos da pesquisa torna as técnicas meta-analíticas pouco aplicáveis para fornecer uma medida resumida dos efeitos das intervenções. A maioria das intervenções espirituais foram realizadas com pacientes com câncer avançado, mas os resultados podem ser bastante diferentes para pacientes com câncer em estágio inicial ou para sobreviventes de câncer sem doenças.

1. Título	2. Revista	3. Ano	4. Autores	5. Objetivo	6. Tipo de Método	7. Tipo de Câncer	8. Principais Resultados	9. Conclusão	10. Limitação
Can yoga improve fatigue in breast cancer patients? A systematic review O ioga pode melhorar a fadiga em pacientes com câncer de mama? Uma revisão sistemática https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22136073/	Acta Oncol	2012	Holger Cramer, Silke Lange, Petra Klose, Anna Paul, Gustav Dobos	Avaliar as evidências de ioga para fadiga em pacientes com câncer de mama.	Revisão Sistemática	Câncer de Mama	Dos 68 registros identificados (51 após a retirada das duplicatas), seis RCTs e 362 pacientes foram incluídos na revisão. Os RCTs foram heterogêneos quanto à tradição da ioga, comprimento e intensidade da intervenção, condição de controle, escore de fadiga e características da doença. Ioga em comparação com o controle mostrou melhorias significativamente maiores na fadiga.	Há evidências de que a ioga tem efeitos benéficos sobre a fadiga em pacientes com câncer de mama e sobreviventes. No entanto, essa evidência é limitada pelo risco de viés. Estudos futuros de ioga para fadiga em pacientes com câncer de mama devem garantir um rigoroso projeto de teste e relatórios.	Embora a heterogeneidade estatística fosse aceitável, o número de estudos incluídos nesta revisão sistemática foi pequeno e cada estudo apresentava vários riscos de viés.
Physical and psychosocial benefits of yoga in cancer patients and survivors, a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials Benefícios físicos e psicossociais do ioga em pacientes com câncer e sobreviventes, uma revisão sistemática e meta-análise de ensaios clínicos randomizados https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23181734/	BMC Cancer	2012	Laurien M Buffart, Jannique G Z van Uffelen, Ingrid I Riphagen, Johannes Brug, Willem van Mechelen, Wendy J Brown, Mai J M Chinapaw	Realizar uma revisão sistemática e meta-análise dos efeitos da ioga em pacientes com câncer e sobreviventes, com foco em resultados físicos e psicossociais.	Meta-Análise	Câncer de mama em todos estudos, menos em 1 (linfoma)	Essa revisão descobriu que a ioga tem grandes efeitos benéficos no sofrimento, ansiedade e depressão, efeitos benéficos moderados na fadiga, QVRS geral (qualidade de vida relacionada à saúde), função emocional e função social e um efeito pequeno e insignificante no sono. Devido ao número limitado de estudos para resultado físico, a evidência dos efeitos físicos da ioga foi geralmente insuficiente para tirar conclusões firmes. Os efeitos da ioga na função física e no bem-estar funcional foram pequenos.	Esta revisão sistemática e meta-análise de ECRs mostrou que a ioga tem fortes efeitos benéficos no sofrimento, ansiedade e depressão, efeitos moderados na fadiga, QVRS geral, função emocional e função social, pequenos efeitos no bem-estar funcional e nenhum efeito significativo sobre função física e distúrbios do sono. Os resultados da revisão atual devem ser interpretados com cautela devido aos tamanhos de amostra relativamente pequenos da maioria dos estudos incluídos.	Ainda pode haver alguma variabilidade entre os diferentes tipos de intervenções de ioga incluídos nesta revisão. Isso pode ser refletido pela alta heterogeneidade. Diferenças nos instrumentos usados para definir o desfecho, diferenças nos grupos de pacientes (isto é, diferentes estágios do câncer ou diferentes momentos da intervenção em relação ao tratamento primário do câncer) ou diferenças nos grupos controle.

1. Título	2. Revista	3. Ano	4. Autores	5. Objetivo	6. Tipo de Método	7. Tipo de Câncer	8. Principais Resultados	9. Conclusão	10. Limitação
Yoga for breast cancer patients and survivors: a systematic review and meta-analysis Ioga para pacientes com câncer de mama e sobreviventes: uma revisão sistemática e meta-análise https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22988934/	BMC Cancer	2012	Holger Cramer, Silke Lange, Petra Klose, Anna Paul, Gustav Dobos	Avaliar sistematicamente e meta-analisar as evidências dos efeitos da ioga na qualidade de vida relacionada à saúde e na saúde psicológica em pacientes com câncer de mama e sobreviventes.	Revisão Sistemática	Câncer de Mama	Doze RCTs com um total de 742 participantes foram incluídos. Sete RCTs compararam a ioga a nenhum tratamento; 3 RCTs compararam ioga a terapia de suporte; 1 RCT comparou ioga a educação em saúde; e 1 RCT comparou uma combinação de fisioterapia e ioga à fisioterapia sozinha. Foram encontradas evidências de efeitos de curto prazo na qualidade de vida global relacionada à saúde (SMD = 0,62 [IC 95%: 0,04 a 1,21]; P = 0,04), funcional (SMD = 0,30 [IC 95%: 0,03 a 0,57), social (SMD = 0,29 [IC 95%: 0,08 a 0,50]; P <0,01) e bem-estar espiritual (SMD = 0,41 [IC 95%: 0,08; 0,74]; P = 0,01). No entanto, esses efeitos estavam presentes apenas em estudos com risco incerto ou alto de viés de seleção. Efeitos de curto prazo na saúde psicológica também foram encontrados: ansiedade (SMD = -1,51 [IC 95%: -2,47; -0,55]; P <0,01), depressão (SMD = -1,59 [IC 95%: -2,68 a -0,51]; P <0,01), estresse percebido (SMD = -1,14 [IC 95%: -2,16; -0,12]; P = 0,03) e sofrimento psicológico (SMD = -0,86 [IC 95%: -1,50; -0,22] ; P <0,01).	Dado o curto período de tempo em que a ioga tem sido considerada uma opção de tratamento para pacientes com câncer de mama, as evidências revisadas aqui devem ser consideradas preliminares. Alguns grandes estudos sobre ioga para pacientes com câncer de mama são atualmente conduzidos pelos principais centros de câncer dos Estados Unidos, o que certamente adicionará novas e possivelmente conflitantes evidências. Até então, os efeitos claramente positivos da ioga na saúde psicológica em pacientes com câncer de mama devem justificar seu uso nessa população de pacientes. A ioga pode ser particularmente recomendada como uma intervenção para melhorar a saúde psicológica durante o tratamento ativo do câncer de mama.	A principal limitação desta revisão é o pequeno número total de RCTs elegíveis. Como apenas estudos que foram publicados como um artigo completo eram elegíveis, esta revisão pode ter perdido RCTs que não foram publicados ou publicados apenas como dissertação ou resumo. A heterogeneidade das intervenções de ioga em relação à tradição da ioga, duração do programa e frequência da intervenção pode limitar ainda mais a interpretação dos resultados.
Effects of yoga on psychologic function and quality of life in women with breast cancer: a meta-analysis of randomized controlled trials Efeitos do ioga na função psicológica e na qualidade de vida em mulheres com câncer de mama: uma meta-análise de ensaios clínicos randomizados https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22909345/	J Altern Complement Med	2012	Jun Zhang, Ke-hu Yang, Jin-hui Tian, Chun-mei Wang	Avaliar os efeitos da ioga na função psicológica e na qualidade de vida (QV) em mulheres com câncer de mama.	Meta-Análise	Câncer de Mama	Seis (6) estudos envolvendo 382 pacientes foram incluídos. A meta-análise mostrou que a ioga pode melhorar a qualidade de vida em mulheres com câncer de mama. Foi encontrado um efeito estatisticamente significativo a favor da ioga para o resultado da qualidade de vida. Embora os efeitos da ioga nos resultados da função psicológica - como ansiedade, depressão, angústia e sono - estivessem na direção esperada, esses efeitos não foram estatisticamente significativos. A fadiga não apresentou diferença significativa.	No momento, não havia evidências suficientes para defender que a ioga deveria ser oferecida rotineiramente a mulheres com diagnóstico de câncer de mama. No entanto, pode ser uma intervenção aceitável para melhorar a qualidade de vida dessas mulheres, e os dados coletados também mostraram benefícios potenciais da ioga para a liberação de emoções negativas.	A principal limitação da meta-análise veio da relativa falta de dados para combinação. Um efeito sobre o funcionamento psicossocial ou qualidade de vida foi frequentemente associado a uma mudança de comportamento.

1. Título	2. Revista	3. Ano	4. Autores	5. Objetivo	6. Tipo de Método	7. Tipo de Câncer	8. Principais Resultados	9. Conclusão	10. Limitação
Yoga has a solid effect on cancer-related fatigue in patients with breast cancer: a meta-analysis Ioga tem um efeito sólido sobre a fadiga relacionada ao câncer em pacientes com câncer de mama: uma meta-análise https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31127466/	Breast Cancer Res Treat	2019	Bei Dong, Congyan Xie, Xiuchen Jing, Lu Lin, Li Tian	Avaliar criticamente o efeito da ioga na fadiga relacionada ao câncer em pacientes com câncer de mama.	Meta-Análise	Câncer de Mama	Um total de 17 estudos qualificados que incluíram 2.183 pacientes (ioga: 1112, controle: 1071) foram incluídos na meta-análise. Ioga teve um grande efeito sobre a fadiga em pacientes com câncer de mama pós-tratamento e teve um pequeno efeito em pacientes intra-tratamento. Ioga pode atenuar significativamente a fadiga física em pacientes com câncer de mama, teve um impacto médio na fadiga cognitiva e manifestou um pequeno efeito na fadiga mental.	O ioga pode ser considerado uma terapia alternativa para aliviar a fadiga em pacientes com câncer de mama que concluíram o tratamento ou estão em tratamento anticâncer.	A qualidade dos estudos incluídos nesta meta-análise é pequena, o que pode influenciar os resultados.
Yoga for improving health-related quality of life, mental health and cancer-related symptoms in women diagnosed with breast câncer Ioga para melhorar a qualidade de vida relacionada à saúde, saúde mental e sintomas relacionados ao câncer em mulheres com diagnóstico de câncer de mama https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28045199/	Cochrane Database Syst Rev	2017	Holger Cramer, Romy Lauche, Petra Klose, Silke Lange, Jost Langhorst, Gustav J Dobos	Avaliar os efeitos da ioga na qualidade de vida relacionada à saúde, saúde mental e sintomas relacionados ao câncer entre mulheres com diagnóstico de câncer de mama que estão recebendo tratamento ativo ou concluíram o tratamento.	Meta-Análise	Câncer de Mama	Incluímos 24 estudos com um total de 2166 participantes, 23 dos quais forneceram dados para meta-análise. Treze estudos tiveram baixo risco de viés de seleção, cinco estudos relataram cegamento adequado da avaliação de resultados e 15 estudos tinham baixo risco de viés de atrito. Dezessete estudos que compararam ioga vs. nenhuma terapia forneceram evidências de qualidade moderada mostrando que a ioga melhorou a qualidade de vida relacionada à saúde, fadiga reduzida e distúrbios do sono reduzidos a curto prazo.	Evidências de qualidade moderada apóiam a recomendação de ioga como uma intervenção de suporte para melhorar a qualidade de vida relacionada à saúde e reduzir a fadiga e os distúrbios do sono quando comparada com nenhuma terapia, bem como para reduzir a depressão, ansiedade e fadiga, quando comparada com intervenções psicossociais/educacionais. Evidências de muito baixa qualidade sugerem que a ioga pode ser tão eficaz quanto outras intervenções de exercícios e pode ser usada como uma alternativa a outros programas de exercícios.	Esta revisão identificou várias lacunas nas evidências disponíveis para a ioga como uma intervenção de apoio em mulheres com diagnóstico de câncer de mama. Mais pesquisas são necessárias sobre os riscos e benefícios da ioga para mulheres com câncer de mama metastático diagnosticado, bem como para sobreviventes de câncer de mama de longo prazo.